Orientação às Igrejas Locais Metodistas

A importância da escolha consciente de delegados e delegadas ao Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil

Amada Igreja Metodista, graça e paz!

A escolha de delegados e delegadas para o Concílio Geral da Igreja Metodista é um momento de grande responsabilidade espiritual, eclesiástica e missionária. Não se trata apenas de eleger representantes, mas de escolher pessoas que terão a importante missão de participar das decisões que orientarão os caminhos da nossa Igreja, contribuindo para o fortalecimento da sua unidade, da sua identidade wesleyana e do cumprimento da missão que Deus nos confiou.

Por isso, cada igreja local é chamada a conduzir esse processo com oração, discernimento, responsabilidade e profundo compromisso com a vida e a missão da Igreja Metodista no Brasil.

1. Escolher pessoas comprometidas com Deus e com a Igreja

É fundamental que os delegados e as delegadas sejam pessoas de fé, oração, testemunho cristão e compromisso com os princípios bíblicos que orientam a nossa caminhada. Representar a Igreja em um Concílio Geral exige maturidade espiritual, equilíbrio, sabedoria e disposição para ouvir, dialogar e buscar, acima de interesses pessoais ou de grupos, aquilo que contribua para o bem de toda a Igreja.

Precisamos eleger pessoas que compreendam que o mandato de representação é um serviço, e não um privilégio; uma responsabilidade, e não uma oportunidade de promoção pessoal.

2. Valorizar o compromisso com o dízimo e a fidelidade na mordomia cristã

Outro aspecto importante a ser considerado é o compromisso com a fidelidade a Deus na administração dos recursos que Ele nos confia. A prática do dízimo, compreendida como expressão de gratidão, fé, obediência e participação na missão, é um dos sinais de compromisso com a vida e a sustentabilidade da comunidade de fé.

Nesse sentido, é desejável que escolhamos delegados e delegadas que sejam dizimistas fiéis e que demonstrem, por meio de sua vida, compromisso com a mordomia cristã, a generosidade e o sustento da missão da Igreja.

Essa consideração não deve servir para julgar a condição financeira de ninguém, mas para reconhecer a importância de uma vida coerente com os princípios de fidelidade, responsabilidade e compromisso que desejamos ver refletidos na liderança da Igreja.

A fidelidade cristã não se resume à contribuição financeira. Ela também se manifesta na dedicação, no serviço, na integridade, no cuidado com as pessoas e na disposição de colocar os dons e recursos a serviço do Reino de Deus.

3. Eleger pessoas que amem verdadeiramente a Igreja Metodista no Brasil

Acima de tudo, precisamos eleger homens e mulheres que amem a Igreja Metodista no Brasil! Pessoas que conheçam e valorizem a nossa história, respeitem a nossa tradição wesleyana, compreendam os nossos desafios e estejam dispostas a trabalhar pela unidade, pelo crescimento e pela expansão da missão metodista em nosso país.

Amar a Igreja não significa ignorar suas dificuldades ou deixar de reconhecer aquilo que precisa ser transformado. Pelo contrário, significa ter disposição para contribuir com responsabilidade, coragem, humildade e espírito cristão para que a Igreja seja cada vez mais fiel ao Evangelho de Jesus Cristo.

Precisamos de delegados e delegadas que não representem apenas interesses locais ou particulares, mas que tenham uma visão ampla da Igreja, considerando suas diferentes regiões, comunidades, ministérios e realidades missionárias.

Que sejam pessoas capazes de defender suas convicções com respeito, acolher opiniões diferentes com maturidade e participar das decisões com consciência de que o futuro da Igreja é uma responsabilidade compartilhada por todos nós.

4. Priorizar a missão, a unidade e o testemunho cristão

O Concílio Geral deve ser compreendido como um espaço de discernimento, diálogo e deliberação a serviço da missão. Por isso, a escolha dos representantes precisa considerar pessoas comprometidas com a evangelização, o discipulado, a formação de novos líderes, o cuidado pastoral, a justiça, a solidariedade e o serviço à sociedade.

Que elejamos pessoas que compreendam que a Igreja existe para anunciar o Evangelho, fazer discípulos e discípulas de Jesus Cristo e testemunhar o amor de Deus no mundo.

Nossas escolhas devem contribuir para uma Igreja mais unida, acolhedora, missionária, transparente e fiel aos valores do Reino de Deus.

5. Que a eleição seja conduzida com oração e responsabilidade

Orientamos cada igreja local a dedicar tempo à oração, à reflexão e ao diálogo antes da escolha de seus representantes. É importante conhecer a trajetória, o testemunho, a participação e o compromisso eclesiástico das pessoas indicadas, observando também os requisitos de elegibilidade estabelecidos pelas normas e pelos documentos oficiais da Igreja Metodista.

A decisão não deve ser movida por amizade, conveniência, interesses pessoais, disputas políticas ou preferências de grupos, mas pela busca sincera de pessoas que possam servir bem à Igreja e contribuir para o seu futuro.

Que cada voto seja dado com consciência, liberdade, responsabilidade e temor a Deus.

Conclusão: eleger é também cuidar do futuro da Igreja

Amada Igreja Metodista, o futuro da nossa denominação também é construído pelas escolhas que fazemos hoje. Eleger delegados e delegadas comprometidos com Deus, fiéis na mordomia cristã, dizimistas, íntegros no testemunho e, acima de tudo, apaixonados pela missão e pela Igreja Metodista no Brasil é uma maneira concreta de cuidar da nossa caminhada denominacional.

Que não escolhamos apenas representantes, mas servos e servas dispostos a trabalhar pelo bem de toda a Igreja. Que não prevaleçam interesses particulares, mas o compromisso com o Evangelho, com a unidade e com a missão.

Que o Senhor nos conceda sabedoria para escolher pessoas que honrem a Deus em suas decisões, que respeitem a história da nossa Igreja e que contribuam para a construção de um futuro de esperança, fidelidade e compromisso missionário.

Que o nosso amor por Cristo se manifeste também no cuidado com a Sua Igreja, e que cada escolha seja orientada pela oração, pela responsabilidade e pelo desejo sincero de servir.

"Tudo, porém, seja feito com decência e ordem." (1 Coríntios 14:40)

Que Deus abençoe cada igreja local, ilumine o processo de escolha e conduza os trabalhos do Concílio Geral, para a glória do Seu nome e o cumprimento da missão da Igreja Metodista no Brasil.

Em Cristo, na fé e na missão,

Bispo Roberto Alves de Souza

Presidente do CE/COGEAM